

DONS ESPIRITUAIS

A palavra CARISMA significa “dom”, manifestação do Espírito. CARIS (grego) quer dizer “graça”.

Os dons são manifestações sobrenaturais concedidas, pelo Espírito com a finalidade de edificação da Igreja. Ler Romanos 12:6-8 e Tiago 1:17.

Existe diferença entre dons espirituais e talentos naturais.

O talento natural é a capacidade que uma pessoa tem de executar algo de modo espontâneo. Pode ser hereditário ou adquirido com estudo, dedicação e persistência.

Os dons espirituais são sobrenaturais na origem e nos resultados. A pessoa que utilizar seus dons naturais no serviço do Senhor, precisa sempre estar atento à direção do Espírito Santo. Os talentos naturais podem se tornar um problema na vida da Igreja, se forem usados sem cuidado e com intenções pessoais: por vaidade, desejo de reconhecimento ou para dirigir a vida dos outros.

COMO RECEBER OS DONS DO ESPÍRITO?

Os dons espirituais são recebidos naturalmente por revelação vinda de Deus. Somente depois de constatados e confirmados é que poderão ser manifestados exteriormente, para a edificação.

Cumprida a recomendação bíblica, muitos problemas decorrentes do mau uso dos dons, seriam evitados.

*“Por boca de duas ou três testemunhas
será confirmada toda a palavra”. II Coríntios 13:1b.
“... leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca
de duas ou três testemunhas, toda a palavra
seja confirmada”. Mateus 18:16.*

O dom não é para uso particular. A pessoa com um dom, não pode usá-lo como se fosse proprietária dele, porque é recebido pela graça, é dom de Deus.

Os dons podem ser recebidos em qualquer ponto da carreira cristã, independente da condição espiritual da pessoa.

Muitas vezes, um crente mais antigo, fica constrangido diante de uma pessoa recém convertida que começa a manifestar um dom. A Igreja madura saberá conduzir o novato na fé, no caminho do entendimento espiritual, disciplinando-o e acompanhando-o, até que ele possa alcançar o equilíbrio na utilização do seu dom.

Os dons devem ser desejados e buscados com perseverança.

“Procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente”. I Coríntios 12:31.

O amor é indispensável e elemento estabilizador.

O amor não é um dom, mas um fruto do Espírito a ser alcançado por todo aquele que nasceu de novo.

Os dons não devem ser proibidos, mas disciplinados para a edificação da Igreja.

“Segui o amor e procurai com zelo os dons espirituais...”. I Coríntios 14:1.

A Igreja de Corínto estava cheia de problemas, mas possuía dons espirituais. Paulo regulamentou e disciplinou o uso dos dons, para que haja ordem no culto e a Igreja seja abençoada. Ler I Coríntios 1:7-13 e cap. 14.

A fé é um dom, mas também é um fruto do Espírito.

Quando cremos, temos fé em Jesus Cristo como Salvador.

Esta é a fé Salvadora. A manutenção e o crescimento desta primeira fé, nos fará alcançar o fruto que vem do Espírito Santo que habita em nós.

Com o fruto do Espírito, alcançaremos o dom de poder da fé, que é a posse do poder de Deus.

“A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará...”. Tiago 5:15.

Pedro quando andou sobre as águas, ao encontro de Jesus, olhava para Jesus. Quando olhou ao redor, viu sua fraqueza diante da grandeza do milagre e teve medo.

Enquanto olhamos para Cristo, nossos dons e ministérios produzem frutos agradáveis aos homens e a Deus.

Ao olharmos para o chão, reconhecemos a fragilidade e inutilidade do nosso esforço. Ler Hebreus 12:1-11.

O dom não contribui para o crescimento espiritual, porém, à medida que é exercitado, o crente vai sentindo, cada vez mais, sua responsabilidade perante Deus, e verá que a utilidade do dom, dependerá de uma vida de santidade e dedicação sempre crescentes.

A pessoa não se torna espiritual só porque possui dons.

O aperfeiçoamento do crente pelo “crescimento na graça e no conhecimento” é que darão autenticidade aos dons.

Somente com estas condições é que os dons cumprirão a finalidade para a qual foram doados: a edificação da Igreja e a manifestação da glória e do poder de Deus. Ler Romanos 12:3-8 e Efésios 3:7-11.

Está enganado aquele que pensa que o uso abundante dos dons pode substituir a santidade exigida por Deus.

Qualquer dom usado por alguém que não se preocupa com sua vida espiritual, servirá de pedra de tropeço e não produzirá bênção para si mesmo, nem para a vida da Igreja.

O recebimento e o uso de um dom estão sujeitos à vontade da pessoa, porque o Espírito não usa de coação, respeitando o livre arbítrio de cada um.

No uso dos dons, não há perda de consciência. A mente não é anulada, o Espírito Santo não se “apossa” da pessoa.

O crente tem liberdade de decidir se deseja ou não cooperar com Deus, usando o dom para honra e glória do Seu Nome.

*“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”.
I Coríntios 14:32. Ler I Coríntios 14:19, 28, 30 e I João 4:1.*

O temor a Deus, o amor, o equilíbrio emocional, o domínio próprio, a humildade, a mansidão são frutos indispensáveis ao crescimento espiritual e ao discernimento no uso dos dons naturais e espirituais.

*“Não sejamos cobizosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros,
invejando-nos uns aos outros”. Gálatas 5:26. Ler Gálatas 5:22-26.*

A manipulação dos dons, por uma pessoa, sem temor a Deus, prejudicará grandemente a Igreja.

O julgamento e o ensino sobre o equilíbrio, no uso dos dons, são importantes para o crescimento da pessoa e da Igreja.

A pessoa sincera e temente a Deus, certamente receberá a exortação com humildade e será aperfeiçoada no uso dos seus dons.

Uma Igreja que permitir a manifestação e o crescimento dos dons naturais ou espirituais, sem a direção do Espírito, afasta-se dos propósitos de Deus.

O Espírito Santo não faz parceria com a carne, porque Deus só se comunica com o homem através do seu espírito, preenchido pelo Espírito Santo.

“Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne”. Gálatas 5:16-17a.

Paulo administrava as revelações que recebia, com muita responsabilidade, como verdadeiro cooperador de Deus:

“Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras”. Romanos 15:18.

*“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus”. I Coríntios 4:1.
Ler I Coríntios 3:5-9 e Efésios 3:4-12.*

O dom recebido por um servo de Deus, não o autoriza a falar segundo o seu pensamento, muito ao contrário, as reivindicações pessoais e a autoridade humana, são eliminadas, afim de que o Espírito Santo possa assumir a direção de tudo.

Ser cooperador de Deus é tomar consciência de que é um entre muitos participantes do projeto de Deus.

O servo sabe que nada lhe pertence, e que tudo vem de Deus.

“O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos. Portanto ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso... E vós de Cristo, e Cristo de Deus”. I Coríntios 3:20 ,21 e 23. Ler Salmos 24:1-2.

DONS ESPIRITUAIS

EXEMPLOS BÍBLICOS SOBRE O MAU USO DOS DONS:

- Em proveito próprio:

Tentando agradar a Balaque, rei de Moabe, Balaão, profeta gentio, recusa-se a cumprir o mandado de Deus e escolhe seguir as intenções do seu coração:

- Consulta o Senhor, quando já sabia a Sua vontade;
- Mesmo com a negativa de Deus, prefere agradar ao Rei, numa tentativa de mudar o coração de Deus;
- Impedido de amaldiçoar o povo hebreu, Balaão aconselha Balaque, a seduzir o povo com mulheres moabitas e com seus deuses estranhos, conduzindo-os a desobedecerem ao mandamento de Deus;
- Balaão é tipo dos profetas que, até hoje, se vendem por presentes. Ler Números 23:1, 12, 13, 14 e 31:16.
- Compra e venda de dons: Simão tenta comprar, de Pedro e João, o dom de imposição de mãos. Atos 8:17-24.
- Idolatria: Transformar a pessoa com dons de revelação, visão, profecia e outros, num “oráculo”, isto é, alguém com resposta para todas as questões.

É natural que as pessoas portadoras de dons, se evidenciem na Congregação e, por esse motivo, muitos começam a tratá-los como pessoas especiais ou mais espirituais.

Idolatria é a exaltação do dom com desprezo do Doador, e a substituição da Palavra de Deus pela palavra do homem.

Uma pessoa pode criar profecias, ou revelações da sua mente para não decepcionar as pessoas, nem se sentir rejeitada pelos que aguardam uma palavra.

O certo seria falar apenas o que viu e ouviu. Falar ou fazer o que Deus não mandou é usurpar o lugar de Deus, é exercer indevidamente uma função que não lhe pertence.

CORRIGINDO OS ABUSOS:

Esses casos precisam ser corrigidos pela liderança da Igreja, através da direção do Espírito e dos modelos bíblicos:

- Quando algum milagre acontecia por intermédio dos apóstolos, o povo queria adorá-los como deuses. A atitude deles era de repulsa e de apresentação da origem do poder.

*“E dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem”. Atos 14:18.
Ler Atos 3:12; Atos 14:8-18.*

- A Igreja precisa interferir quando o profeta fala sem a inspiração de Deus. Aceitando a correção e a disciplina, o dom é aperfeiçoado, até que o profeta tenha condição de julgar a si mesmo, sabendo se a revelação é de Deus ou da sua própria mente.

- Encontramos na Bíblia um profeta, Ageu, que profetizou durante quatro meses, ficando registradas, nas Escrituras, apenas três de suas profecias recebidas em três tempos diferentes no segundo ano do rei Dario.

Suas profecias têm o mesmo valor das proferidas por outros profetas. O profeta é útil para o Reino quando transmite a palavra de Deus, sejam poucas ou muitas.

*“No primeiro dia do sexto mês”. Ageu 1:1.
“No dia vinte e um do sétimo mês”. Ageu 2:1.
“No dia vinte e quatro do mês nono”. Ageu 2:10.*

É preciso apurar o discernimento para conhecer e aceitar o que vem de Deus e rejeitar o que é da mente ou de demônios.

“Tudo tem o seu tempo determinado... Há tempo de estar calado, e tempo de falar...”. Eclesiastes 3:1a e7b.

“... muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo”. Tiago 3:1.

JULGAMENTO DOS DONS:

É preciso colocar os dons à prova. O que a pessoa diz que recebe de Deus, precisa ser comprovado pela Igreja.

Toda pessoa que recebe um dom, deveria submeter-se ao julgamento da Igreja, para que todos sejam abençoados.

Os dons são do Espírito Santo. Pertencem a Deus. Não são propriedade particular. Não são para uso próprio nem para beneficiar alguém, nem para divertimento, mas unicamente para a Glória, a Honra, o Louvor e o Poder de Deus.

- Quando Jesus esteve diante de Herodes para ser julgado, calou-se diante do interrogatório, porque bem conhecia as intenções daquelas autoridades:

“E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas, e esperava que lhe veria fazer algum sinal; e interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia”.
Lucas 23:8-9. Ler Mateus 27:11-14.

O dom não deve ser usado independente da Igreja, pois está inter-relacionado com os demais dons, ministérios e serviços.

A Igreja não pode permitir que uma pessoa use os dons com irresponsabilidade, pois está capacitada a discernir, pela Palavra, se a pessoa está usando sua própria mente ou sendo instrumento de Satanás.

O limite entre a “alma e o espírito” só pode ser conhecido pela Palavra de Deus. Hebreus 4:12.

Sem o devido julgamento, a utilização dos dons, é perigosa e produz mal ao invés de bem.

A ORIGEM DOS DONS:

Só existem três fontes de origem dos dons:

- O Espírito: verdadeiros, de acordo com a Palavra;
- A mente: dons naturais usados como se fossem espirituais; fabricação de dons por ilusão mental, a pessoa acredita que suas visões ou revelações são do Espírito.

Se o crente usar sua própria mente para “fabricar” seus dons, o Espírito se afasta, e a pessoa fica a mercê de Satanás;

- O diabo: falsificação, imitação e manifestação dos dons, tanto para mal, quanto para bem, sempre na tentativa de apresentar-se como Deus.

“... e os seus profetas predizem mentira dizendo: Assim diz o Senhor Jeová; sem que o Senhor tivesse falado”. Ezequiel 22:28b.
Ler Jeremias 23:28-32; Ezequiel 13:3 e 6.

O uso abusivo e indisciplinado dos dons, por muitos que se autoneameiam profetas, é que causam temor e incredulidade na maioria das Igrejas. Sem condição de corrigir os exageros, e com zelo excessivo, proíbem o uso dos dons e ficam privadas das bênçãos que Deus tem para derramar.

A usurpação dos dons espirituais ou a utilização dos dons naturais e da mente sem a participação do Espírito, será julgada por Deus e não mais pela Igreja, conforme a descrição que Jesus mesmo faz:

“Por seus frutos os conhecereis”. Mateus 7:16a.

“Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo”. Mateus 7:19.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus...”. Mateus 7:21a.

Este é um duro julgamento! A pessoa que não aceita a disciplina na terra, preferindo fazer a sua própria vontade, terá sua recompensa segundo suas obras.

“A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta, e o fogo provará qual seja a obra de cada um”. I Coríntios 3:13.

Uma Igreja madura terá discernimento para doutrinar biblicamente seus membros e receberá todas as bênçãos decorrentes da utilização correta dos dons.

A compreensão da finalidade e do real valor dos dons; a posição correta de cada ministério; a perfeita identificação entre os dons e os frutos e o discernimento para julgar com equilíbrio, fortalecerá a Igreja que cumprirá sua verdadeira missão de Comunidade Terapêutica, assim como é o funcionamento dos membros e órgãos internos do corpo humano ou as engrenagens de uma máquina.

“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida...”. Filipenses 2:15-16a.

Tal Igreja é Vencedora.
E então, o mundo conhecerá
que verdadeiramente,
JESUS É DEUS.

DONS ESPIRITUAIS E FRUTO DO ESPÍRITO: DIFERENÇA E INTEGRAÇÃO

Os dons são para serem utilizados na terra e perecerão. Os frutos são para a eternidade.

Os dons são recebidos de Deus. Os frutos se manifestam a partir do interior do homem pela operação do Espírito Santo.

“... havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá”. I Coríntios 13:8-13.

“Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?”. Romanos 8:24.

O dom da fé, não será mais necessário quando a esperança da Igreja for alcançada. Só o amor, que é um fruto do Espírito, permanecerá, porque já faz parte da natureza espiritual que está sendo formada em nós. I Coríntios 13:3.

O fruto é o resultado de um processo gradual.

É um trabalho do Espírito, com a participação do crente. Sempre que há liberdade, o Espírito opera, promovendo a implantação do caráter de Cristo, substituindo as obras da carne pelo “fruto do Espírito”. Gálatas 5:19-23.

O fruto começa a manifestar-se de dentro para fora.

É um trabalho de parceria de Deus com o homem.

O Espírito Santo começa a mostrar os desvios em nosso caráter, mente e emoções. As correções e curas acontecerão na medida de uma resposta positiva do crente.

O propósito de Deus, é que cada um alcance a semelhança d’Ele, conforme foi Sua intenção na Criação.

Aquele que valoriza o fruto do Espírito e deseja alcançar a maturidade, ocupará o lugar em que deve estar sentindo-se em paz e feliz, por menor que seja o seu trabalho.

*“As linhas caem-me em lugares deliciosos;
sim, coube-me uma formosa herança”. Salmos 16:6.*

Exemplo:

Num jardim de infância, em dia de festa, era apresentado um quadro pintado pelas crianças. Um garoto, o mais entusiasta, entre todos, mostrava aos visitantes a pintura da qual ele havia participado. Ao lhe perguntarem, qual a parte do quadro lhe pertencia, respondeu satisfeito: “Eu lavei os pincéis”.

(Fonte desconhecida).

A posição de cada pessoa no Corpo de Cristo, é desempenhada através dos dons, dos ministérios e das operações, porque:

“Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de Ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de Operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”. I Coríntios 12:4-6.

A Trindade está presente nas atividades da Igreja, ensinando, dirigindo, exortando e julgando.

Uma pessoa pode ser piedosa, manifestar frutos de crescimento espiritual e, no entanto, não apresentar nenhum dom que a destaque dos demais.

Outra pessoa pode apresentar muitos dons, ser ousada na manifestação deles, ocupar posições de liderança e, contudo, estacionar em sua caminhada espiritual, enfraquecer na fé e, até apartar-se do Caminho.

O dom, não possui valor próprio.

Não produz salvação, nem crescimento espiritual.

A maturidade espiritual, pessoal e corporativa, vai sendo alcançada à medida que cada um sinta a necessidade de buscar os frutos do Espírito em sua vida.

O homem natural traz as raízes de Adão, por isso não pode compreender assuntos espirituais.

O Novo Nascimento capacita a pessoa, a receber a imagem do segundo homem, que desceu do céu, o Senhor Jesus Cristo, e receber uma nova herança, uma nova raiz:

*“Assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial”. I Coríntios 15:49.
Ler I Coríntios 15:39-50.*

Os dons não podem substituir “o fruto”. A operação conjunta entre o fruto e o dom, dará condições à pessoa de alcançar equilíbrio e apurar o discernimento.

Quando os dons são utilizados sem amor, para nada servem.

São como

“... o metal que soa ou como o sino que tine”. I Coríntios 13:1b.

O amor, fruto do Espírito, é um dos atributos de Deus, posto ao alcance dos seus filhos.

“... o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”. Romanos 5:5b.

Os capítulos 12, 13, e 14 de I Coríntios referem-se aos dons:

- Capítulo 12: Classificação dos dons.
- Capítulo 13: O dom mais excelente.
- Capítulo 14: Finalidade e disciplina no uso dos dons.

Esses três capítulos formam um conjunto onde se pode perceber uma perfeita harmonia entre a doutrina e a prática da vida cristã e a integração entre os dons e o fruto do Espírito.

O poema que descreve o verdadeiro amor, no capítulo 13, está intercalado entre a teoria e a prática dos dons.

A INTERDEPENDÊNCIA DOS DONS:

É comum encontrarmos pessoas que operam com mais de um dom. Isso se deve ao fato de que os dons são interligados e dependem uns dos outros.

- Uma pessoa pode ter uma palavra de sabedoria, e ao mesmo tempo discernir um espírito de enfermidade em alguém, e ainda expulsar o demônio causador daquele mal. Operaram juntos os dons de: Sabedoria, Discernimento, Expulsão e em conseqüência, a Cura.
- Uma interpretação de línguas, pode ser intercalada com uma profecia. Operaram juntos o dom de línguas a interpretação e a profecia.
- A fé pode ser utilizada na expulsão de demônios, mas também, para a manifestação do poder de Deus na cura e na operação de milagres. Operaram juntos o dom da fé, a expulsão de demônios, a cura e a operação de maravilhas.

DIFERENÇA ENTRE DOM E MINISTÉRIO:

O dom tem alcance limitado; o ministério é aceito, respeitado e dele é que depende a unidade e toda a vida da Igreja.

“Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”. Mateus 25:23.

Um dom pode ser transformado em ministério, e isto refere-se a uma função conferida aos portadores de dons.

Depois do cumprimento de um tempo, no uso do dom, com seriedade e respeito, havendo a testificação da liderança, o dom passa a ser exercido como um ministério.

Existe uma diferença entre “ministério no uso dos dons” e o Ministério na direção de uma Igreja.

Uma Igreja não pode ser dirigida por dons.

Os ministérios citados por Paulo, em suas cartas, significam uma investidura para a direção da Igreja:

Uma liderança separada por Deus e aprovada pelos homens.

“E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo”. Efésios 4:11-12.

CLASSIFICAÇÃO DOS DONS UM ESTUDO EM I CORÍNTIOS 12:1-11.

O profeta Joel fala sobre a descida do Espírito Santo e a manifestação dos dons espirituais sobre a Igreja.

“E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito”. Joel 2:28-29.

Esta palavra profética cumpriu-se no dia de pentecostes e é citada, literalmente, pelo apóstolo Pedro, em seu discurso logo após o cumprimento dessa profecia.

*“E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo...”.
Atos 2:1-4a e Atos 2:16-18*

Em I Coríntios 12:1-11, encontramos nove dons distribuídos em três categorias, com três dons cada uma:

I - DONS DE REVELAÇÃO: Sabedoria, Ciência e Discernimento de espíritos.

II - DONS DE PODER: Fé, Cura e Operação de maravilhas.

III - DONS DE INSPIRAÇÃO: Profecia, Línguas e Interpretação.

I - DONS DE REVELAÇÃO

As revelações vêm diretamente do Espírito Santo ao espírito do homem, vivificado pelo Novo Nascimento.

Estar em Cristo é uma expressão muito usada nas Cartas Paulinas e significa nossa identificação com Deus pela comunhão. A comunhão é o elo de ligação entre o Espírito de Deus e o nosso espírito.

É a certeza da nossa integração com Deus.

*“Frutificando em toda a boa obra e crescendo no conhecimento de Deus” e
“Cresci na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.
Efésios 1:17; Colossenses 1:9-10 e II Pedro 3:18.*

A falta de sabedoria, de conhecimento e discernimento, pode levar uma pessoa e até uma Igreja inteira ao caos, à confusão, à quebra de confiança, entre as pessoas, à criação de grupos independentes, ao desrespeito aos pastores e líderes, à divisão.

“... não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da Sua vontade em toda a sabedoria e inteligência espiritual”. Colossenses 1:9.

O crente deve buscar o “espírito de sabedoria e de revelação” e também apurar sua “inteligência espiritual”, a fim de conhecer a vontade de Deus e discernir entre o santo e o profano.

Os dons de revelação são os mais silenciosos, de menos aparência externa e requerem uma participação maior do homem.

São também os mais fáceis de serem manipulados, porque sua manifestação externa depende da honestidade e sinceridade da pessoa que os possui.

Os dons de poder operam o sobrenatural e não dependem da interferência humana. Os dons de poder e inspiração, são os mais visíveis, mas na prática, todos possuem o mesmo valor.

A revelação é a descoberta do que está oculto, a manifestação de um mistério e o esclarecimento daquilo que é humanamente incompreensível.

“Como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima em pouco vos escrevi... e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus...”. Efésios 3:3, 8 e 9.

O propósito das revelações de Deus para a Igreja é fazer notória Sua soberania, Seu governo e domínio, para que a Igreja cumpra a sua vontade e se submeta com temor. João 17:23 e Efésios 3:10.

Os demônios imitam os dons do Espírito e também revelam coisas ocultas. As revelações de fontes pagãs, funcionam somente a nível mental, não podem atingir o espírito.

Tais conhecimentos, descobertas, visões, profecias..., são temporais, limitados e direcionados às pessoas, tanto para o bem quanto para o mal.

*“Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica”. Tiago 3:15.
Ler I Coríntios 3:18-23.*

A maioria dos profetas pagãos, desconhece a fonte de suas revelações; outros sabem que não procedem de Deus, mas preferem escolher e receber o mal como se fosse o bem.

Os profetas seculares são exaltados pelo cumprimento de muitas de suas profecias e, por mais honestos que sejam, sempre haverá erros em suas previsões.

“... E, se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra não se cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele”. Deuteronômio 18:20-22.

Ler o confronto entre o profeta Jeremias com um falso profeta. Jeremias 28:1-17.

Os profetas bíblicos conhecem a procedência de suas revelações, estão convictos da veracidade das palavras que proferem e não há erros em suas profecias.

Geralmente, começam a profecia designando a origem de suas revelações, falando com firmeza e convicção:

- “E veio a mim a Palavra do Senhor”;
- “Assim diz o Senhor Jeová”;
- “E disse-me o Senhor”;
- “O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim”.

“Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei”. Daniel 2:23.

Os dons de Revelação são os mais necessários para a sobrevivência da Igreja. Através desses dons é que a Igreja descobre e proclama a Verdade dos tesouros da Palavra.

I - DONS DE REVELAÇÃO

SABEDORIA

A sabedoria é parte da Onisciência que Deus oferece à Igreja para capacitá-la no cumprimento de sua missão.

Não é conhecimento humano.

Este dom é de grande valor na vida do cristão, porque:

- Exerce influência no relacionamento interpessoal.
- Faz diferença na aceitação dos problemas existenciais.
- Capacita a pessoa:
 - A aceitar seus limites, sua fragilidade e transitoriedade;
 - A fazer boas escolhas;
 - A fazer diferença entre o absoluto e o relativo;
 - A aproveitar suas experiências de vida para seu próprio crescimento.

Não podemos dar o que não temos. Se o que temos são pensamentos próprios, só transmitiremos conceitos e palavras, eloquência e conhecimento humano que só alcançam o intelecto, estimulam a alma, as emoções, a mente e a vontade de quem ouve.

O crente sabe que é um “cooperador” de Deus e que a fonte dos seus dons e do seu conhecimento, vem de Deus.

Um pregador que possui o dom da sabedoria, é diferenciado dos demais, pela unção que há na sua fala, porque transmite, não apenas o que estudou, mas o que experimentou no seu convívio com Deus. Ler Provérbios capítulos 2, 3, 4, 8 e 9.

O fruto do Espírito, só pode ser alcançado pelo Espírito.

“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Romanos 8:16. Ler Efésios 3:14-19.

Quando alguém é tocado pelo amor e pela luz de Deus, certamente transmitirá esse amor e essa luz ao outro.

Existem características que são necessárias a uma pessoa que aspire a liderança na obra do Senhor.

É preciso, conscientemente, permitir que a obra da Cruz seja realizada em sua vida.

Esse processo dura a vida toda, e consiste em destruição e reconstrução, morte e ressurreição.

Destruição e eliminação dos conceitos contra a Palavra de Deus, contra a verdade e reconstrução e renovação dos novos conceitos segundo o pensamento de Deus.

À medida que o crente persevera em assimilar assuntos referentes a Deus, através de Cristo e do seu Espírito Santo, vai conquistando novos territórios no reino espiritual.

É aperfeiçoamento para alcançar a maturidade espiritual.

“Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso; alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas”. I Pedro 1:7-9.

Deus usa vários modos para moldar e atrair o servo para mais perto Dele. Alguém disse:

“eu sempre me queixava das interrupções no meu trabalho, até que entendi que elas é que eram o meu trabalho”.

O dom da sabedoria é sobrenatural, não está vinculado a nenhum método humano.

Exemplos:

- Noé sabia que o dilúvio aconteceria porque recebera uma revelação de Deus. Ler Gênesis 6:13-22.
- A José foi dada a palavra de sabedoria e a capacidade de interpretar sonhos e prever acontecimentos futuros. Ler Gênesis 40:8-13 e 41:16-37.
- Para a construção do Tabernáculo e das vestes sacerdotais, Deus escolheu pessoas e distribuiu o dom da sabedoria para que tudo fosse feito.

*“... porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou”. Hebreus 8:5. Atos 7:44.
Ler Êxodo 31:3-11; 35:30-35; 36:1.*

- O rei Salomão pediu a Deus entendimento para governar o povo. Foi tal a resposta a esse pedido, que a Bíblia registra que Salomão foi o homem mais sábio da terra.
É bem conhecida a sentença dada às duas mulheres que se diziam mães da criancinha que ficara viva após a morte da outra: partir a criança ao meio, e cada mãe ficaria com a metade. O resultado é que foi descoberta a verdadeira mãe, que preferiu a criança viva, ainda que ficasse com a outra. Ler I Reis 3:4-28 e 4:29-34.
- Com Daniel e seus companheiros estava a sabedoria no modo de conduta dentro e fora do palácio, na interpretação dos sonhos de Nabucodonozor, na tradução das palavras proféticas escritas na parede do palácio, e sobre o destino da Babilônia naquela noite do banquete. Ler Daniel 2:19-30; 4:19-27 e 5:18-31.
- Aos três magos do Oriente, que vieram adorar Jesus, em Belém, foi-lhes dado um aviso em sonhos, para que não voltassem a ver o rei Herodes. Ler Mateus 2:12.

SABEDORIA NO ACONSELHAMENTO:

A sabedoria é muito útil, em gabinetes de aconselhamento.

A um conselheiro atento, pode ser revelado o momento certo de dizer uma palavra, não para dirigir a vida do outro, mas como auxílio para que ele mesmo encontre a solução do seu problema e passe a tomar suas decisões com responsabilidade.

A responsabilidade é pessoal.

O conselheiro que usa seus próprios conhecimentos sem preocupar-se com a direção do Espírito, dá poucos frutos ou quase nenhum. Se a pessoa ficar atenta à voz do Senhor, o Espírito revelará a palavra certa, no momento certo, sem direcionar a vida do outro.

Deus pode revelar os segredos do coração de alguém para que a pessoa alcance uma libertação ou cura interior.

A falta de sabedoria no aconselhamento, é a causa da perda de confiança das pessoas que precisam de ajuda. Isto acontece porque, muitas vezes, o conselheiro apressa-se em falar o que lhe vem à mente, sem a preocupação de ouvir atentamente o que o outro precisa expor.

O Espírito Santo trata cada um conforme as suas necessidades. Cada pessoa tem sua própria identidade. Cada um é especial. A impressão digital e o DNA é único.

O conselho dado a um, pode não servir ao outro.

“Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor Jeová; não desejo antes que ele se converta dos seus caminhos, e viva?”. Ezequiel 18:23.

“Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei”. Ezequiel 18:32.

Ler todo o capítulo. Ezequiel 18:1-32.

Uma Igreja madura saberá formar líderes capazes de utilizar os dons de Revelação para edificação da Igreja.

A sabedoria não é teórica, é prática e é para ser utilizada no dia a dia do cristão.

Pela sabedoria, sabe-se o tempo de Deus para cada coisa.

O tempo de calar e o tempo de falar, o tempo de sair ou de permanecer, o tempo de estar junto e o tempo de se afastar, e também como aplicar a Palavra de Deus na vida prática. Ler Eclesiastes 3:1-8.

I - DONS DE REVELAÇÃO

CIÊNCIA

Há o conhecimento natural que um homem adquire no decorrer da sua vida, por experiências, estudos, leituras, convivência com outras pessoas, viagens, pesquisas, buscas constantes motivadas pela ânsia de saber.

O dom da ciência é uma revelação sobrenatural de algum fato desconhecido e que Deus quer que o homem tome conhecimento, através do seu espírito, pela ação do Espírito Santo. Isso só pode acontecer pela ação do Espírito Santo.

Este dom permite que a pessoa identifique fatos recentes, como cumprimento de profecias bíblicas antigas.

Somente o conhecimento da Palavra de Deus, permitirá que a pessoa reconheça uma profecia e o seu cumprimento.

Exemplos:

- O jovem Samuel, foi chamado por Deus e recebeu uma palavra de conhecimento sobre o futuro da família do sacerdote Eli. I Samuel 3:1-14.
- Mais tarde, Samuel recebeu a revelação de que Saul seria ungido rei de Israel, e que ele estava escondido entre as bagagens. I Samuel 9:15-16 e I Samuel 10:22.
- O profeta Eliseu preveniu o rei de Israel para não seguir por determinado caminho, por onde o rei da Síria passaria. I Reis 6:8-12.
- Eliseu prediz abundância de comida. II Reis 7:1.
- Eliseu recebeu uma palavra sobre Geazi, seu ajudante, que desobedeceu recebendo presentes do general sírio. II Reis 5:25-26.

DISCERNIMENTO

O dom de discernimento não se limita, apenas a discernir espíritos demoníacos no momento de uma possessão.

Discernimento é a faculdade de perceber diferenças, distinguir entre a verdade e o erro e de julgar as coisas claramente.

O discernimento será útil na seleção do que ouvimos, falamos, lemos, vemos. É uma questão de disciplina!

É ter percepção para reconhecer falsos profetas, espíritos enganadores e distinguir e separar entre o sobrenatural da parte de Deus e da parte das trevas.

“Vede pois como ouvis”. Lucas 8:18a.

“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus”. Tiago 1:5.

“... todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar...”. Tiago 1:19b.

Na vida cristã prática, o discernimento, impedirá o desenvolvimento da raiz do mal, já cortada pela obra realizada na Cruz, mas arraigada na natureza humana. O discernimento favorecerá o crescimento espiritual, com a libertação dos desejos impuros da mente, da rebeldia e oposição à Palavra.

“... tendo os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”. Hebreus 5:14.

“Se alguém tem ouvidos ouça... atendei ao que ides ouvir”. Marcos 4:23-24a.

Existe uma relação entre o ouvir e o falar. Se alguém aceita tudo o que ouve, sem fazer uma seleção e sem distinguir a verdade da mentira, induzirá outros a crerem na mentira.

O discernimento e a percepção, influenciarão nossas escolhas.

É um dom essencial para a Igreja neste final de tempos.

O conhecimento da Palavra de Deus é condição básica para o alcance e apuração da percepção e do discernimento.

Este dom não pode ser confundido com perícia ou capacidade de analisar o caráter das pessoas, para descobrir falhas nos outros, isso até é proibido na Bíblia.

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados...”. Mateus 7:1-2a.

A pessoa com discernimento está preparada para reconhecer a fonte de certas doutrinas, aparentemente bíblicas, mas que distorcem as Escrituras. Com isso o crente é livre do mal e pode ajudar a outros.

Muitas vezes ouve-se pregações, depoimentos, entrevistas e até milagres enganosos, com aparência de autenticidade.

A pessoa com discernimento, conhecerá a mentira oculta e ajudará a manter a pureza e a santidade da Igreja.

“O Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios”. I Timóteo 4:1.

Esses demônios se aproveitam da ausência de dons na Igreja para enganar a muitos. Uma Igreja fica vulnerável, se não houver a sabedoria e a aplicação da Palavra de Deus.

Para tudo o que é verdadeiro, há sempre uma cópia falsificada.

Faz parte da natureza humana copiar quando não pode criar.

Isso acontece em todos os setores: na moda, na indústria, no comércio, nas artes, na música e também nos assuntos espirituais. Os demônios imitam os dons do Espírito.

O uso correto dos dons vai depender muito da nossa comunhão com Deus, porque o nosso espírito é dotado de faculdades que possibilitam a intimidade com Deus.

A interrupção de um testemunho, ou até de um sermão contradizente com a Palavra, é zelo pela casa de Deus.

É correção e disciplinação necessárias ao amadurecimento da Igreja e o aperfeiçoamento dos dons.

A pessoa sincera não se sentirá humilhada, mas aceitará a correção com dignidade para seu próprio crescimento espiritual diante de Deus e da Igreja.

A utilização prática do discernimento dará à Igreja condições de julgar e impedir o abuso e a usurpação dos dons.

Uma pessoa que diz ser usada por Deus e afirma que Deus falou quando Deus não falou, está usando sua mente ou está influenciada por sugestões malignas. Sem discernimento, muitos preferem acreditar na pessoa e duvidar de Deus.

Isto tem conduzido muitas pessoas e Igrejas inteiras à incredulidade, ao abatimento e a duvidar da justiça de Deus.

Tem sido causa de perturbação em muitos lugares.

Tem feito muitos estragos em Igrejas, que preferem proibir os dons espirituais, do que discipliná-los.

O dom de discernimento tem que estar aliado ao temor a Deus e nunca ao temor humano.

Temer a Deus é condição fundamental da fé cristã, temor humano é doença dos tímidos e dos fracos. Jesus não teve temor humano quando chicoteou os vendedores no Templo.

Ele é o nosso modelo. Não teve nenhum respeito humano, quando o assunto era a limpeza do Templo.

“E, entrando Jesus no Templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam, dizendo-lhes: Está escrito: A minha Casa é Casa de oração, mas vós fizestes dela covil de salteadores”. Lucas 19:45.

Ler Mateus 21:12-13; Marcos 11:15-16 e Romanos 10:1-7.

A autoridade da Igreja, na disciplina e ordem na congregação, evitará o uso abusivo dos dons, sem eliminá-los, mas corrigindo-os e utilizando-os para o amadurecimento da Igreja e para a glória de Deus.

APURANDO O DISCERNIMENTO:

Os escritores bíblicos não se cansam de apresentar em seus escritos, tudo o que eles observaram e assimilaram sobre a natureza, compreendendo e transmitindo os ensinamentos para a vida prática.

A expressão: “quem tem ouvidos ouça”, encontrada muitas vezes na Bíblia, significa: “apure seus ouvidos para entender o que está além do que você vê, ouve e sente”.

O ruído das ondas, as marés, o mar revolto ou calmo, falam da soberania de Deus; o som do vento traz notícias sobre o tempo, relâmpagos, trovões, tornados, terremotos, falam da Justiça e do Juízo de Deus sobre a terra.

PARTE PRÁTICA:

Vejamos o legado deixado por alguns dos patriarcas bíblicos que observaram, no seu tempo de vida, e nos transmitiram:

- Jó fala da águia, da avestruz, do corvo. Jó 38:41.

Ao mesmo tempo diz que a avestruz não tem sabedoria. Jó 39:13-17. Ler todo o capítulo 39.

- Salmos citam: pardal, mocho, pelicano e andorinha. Salmos 84:3 e 102:6-7.
 - Na caminhada do povo, no deserto, Deus providenciou uma: nuvem de dia como cobertura para o sol. Salmos 78:14. Ler Salmos 77:14-20.
 - E uma coluna de fogo para iluminar a noite. Salmos 105:39.
 - Deus preparou, para o seu povo durante sua peregrinação, um caminho no deserto, no mar e no rio, lugares onde não havia caminho. Salmos 107:40; Salmos 106:9; Salmos 78:13; Salmos 66:6. Ler Salmos 114.
- Provérbios fala de quatro pequenos seres cheios de sabedoria: formiga, coelho, gafanhoto e aranha. Provérbios 30:24-28.
- O livro de Cantares de Salomão menciona 15 espécies de animais e 21 espécies de plantas.

- Isaías fala sobre o boi que conhece o seu dono. Isaías 1:3.
 - fala da coruja e pelicano, bufo e corvo. Isaías 34:11.
 - fala sobre o lavrador que lança sementes no solo e cada uma tem o seu modo especial de ser plantada. Isaías 28:24-29.
 - E fala também que as “árvores batem palmas”. Isaías 55:12.
- Jeremias diz:

“A cegonha conhece os seus tempos determinados, a rola, o grou e a andorinha, observam o tempo da sua arribação...”. Jeremias 8:7.

- Habacuque fala sobre a rede que prende o peixe e que é mais valorizada do que o próprio peixe. O homem valoriza mais a obra de suas mãos do que a criação de Deus. Habacuque 2:14-16.

Além desses mencionados, você pode encontrar muito mais, observando a natureza, recebendo a sabedoria do alto, discernindo o que é bom, e fazendo boas escolhas para o seu próprio bem.

II- DONS DE PODER

FÉ

“... a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”. Hebreus 11:1.

“... a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. Romanos 10:17.

A FÉ é uma semente plantada no espírito de cada pessoa que nasce e está pronta a germinar pela Palavra de Deus.

As pessoas não são cegas, mas seu entendimento está fechado para assuntos espirituais.

Exemplos:

- Abel, pela fé, ofereceu maior sacrifício do que Caim. Gênesis 4:1-7.
- Enoque agradou a Deus e foi transladado. Gênesis 5:24.
- Noé construiu a arca conforme tudo o que lhe foi ordenado, porque creu no que Deus lhe falou. Gênesis 6:22 e Hebreus 11:7.
- Abraão saiu da sua terra, sem saber para onde ia, por que creu. Gênesis 12:4. Ler cap. 12:1-9. Hebreus 11:8-10.
- Sara recebeu a virtude de conceber na velhice. Gênesis 18:9-14 e Hebreus 11:11.
- Moisés fez tudo conforme Deus lhe ordenou no monte. Êxodo 25:40; Atos 7:44 e Hebreus 8:5.

Vamos considerar alguns tipos de fé:

Fé Natural, Fé Salvadora, Fé como Fruto e Fé como Dom.

FÉ NATURAL:

Todo homem tem fé em alguma coisa. Ninguém pode viver sem fé, e precisa confiar em alguém ou em alguma coisa.

Se você viaja, é porque tem fé de que vai chegar no lugar desejado, porque confia no veículo e em quem o conduz.

Você confia que a padaria faz um pão limpo para você poder comer. Quando você escolhe os alimentos, é porque você precisa comer, gosta deles e confia que são bons para saúde.

FÉ SALVADORA:

É a fé que abre os olhos espirituais do ser humano e o faz ver algo que lhe estava oculto.

É quando o homem reconhece sua fraqueza e impossibilidade de salvar-se a si mesmo, por estar distante de Deus.

Esta é a fé que faz o homem ver sua necessidade de ter um salvador e crer que Jesus é Deus.

*“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”.
Efésios 2:8-9. Ler João 3:16 e Hebreus 11:6.*

É pela fé salvadora que o homem prova o Novo Nascimento, que consiste no despertar do espírito humano pela presença do Espírito de Deus. O Novo Nascimento capacita o homem a compreender a verdade sobre assuntos espirituais.

Este é o começo da vida cristã.

A partir daí, dependerá de cada um o desejo de buscar comunhão com Deus, e crescer no entendimento espiritual, através de sua Palavra.

FÉ COMO FRUTO DO ESPÍRITO:

Depois de alcançada a fé salvadora, a vida do cristão vai sendo fortalecida durante toda a sua caminhada terrena.

A fé vai se transformando, crescendo à medida que a pessoa anseia pela presença, pelo conhecimento, obediência aos mandamentos e às determinações da Palavra de Deus.

É indispensável crer que a Bíblia é um dos meios que Deus usa para falar aos homens. Qualquer discordância, qualquer dúvida não resolvida, qualquer oposição à Palavra, certamente impedirá o alcance desse fruto do Espírito.

Como acontece com o fruto de qualquer árvore, que começa na flor e vai crescendo lentamente, assim é com o fruto do Espírito na vida de uma pessoa.

É preciso regar, cuidar, limpar de pragas e insetos, proteger do sol forte, até o seu amadurecimento.

Todos os cuidados são necessários ao cultivo da fé.

Não só a fé, mas qualquer fruto do Espírito, requer todo este tratamento. A fé como fruto do Espírito, é que nos faz ter intimidade com Deus e nos permite viver num ambiente celestial aqui na terra.

A FÉ COMO UM DOM:

Alcançar esse dom é um privilégio na vida do crente, porque é através dele que o poder de Deus pode se manifestar com mais intensidade.

O dom da Fé nos faz compreender que somos meros cooperadores de Deus. É a prática de tudo o que aprendemos teoricamente; é a posse de algo inabalável em nosso espírito que nada poderá derrubar.

O dom da Fé é que nos faz transcender a razão e nos permite crer que Deus opera o sobrenatural, através das nossas palavras, gestos e intenções do nosso coração. Este dom permite a manifestação do poder de Deus, para que todos glorifiquem ao nosso Pai que está nos céus.

Quem possui o dom da Fé, é ousado porque:

- Já experimentou a intervenção de Deus em sua própria vida, muitas vezes e de muitas maneiras;
- Tem convicção de que chegou ao ponto máximo de sua fragilidade e impossibilidade;
- Reconhece que só Deus pode intervir realizando o impossível;
- Submete-se à soberania de Deus;
- Aguarda a intervenção divina;
- Sabe que somente um milagre, pode alterar a situação;
- Compromete sua reputação quando tudo está perdido;
- Confia na proteção de Deus nas horas de perigo;
- Está capacitado a ver e a receber as promessas de Deus;
- Alcança vitória nas lutas que enfrenta.

Exemplos:

- Moisés à frente do Mar Vermelho, sem saída diz ao povo:

“Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor...”. Êxodo 14:13. Ler Êxodo 14:15-26.

- Pedro e João disseram ao coxo na entrada do Templo:

“Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”. Atos 3:6.

- Elias usou o dom da fé, comprometeu-se, colocou água sobre a lenha e pediu fogo de Deus.

“Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego”. I Reis 18:38. Ler cap. 18:22-39.

- Daniel, na cova dos leões, nada sofreu. Ler Daniel 6:16-22.
- Paulo não morreu ao ser picado por uma víbora. Atos 28:3-6.
- Moisés com as mãos erguidas foi o elo de ligação de Deus com o povo, alcançando vitória contra os amalequitas. Ler Êxodo 17:10-13.

A Igreja precisa de muitos “Arão e Hur”, para sustentar as mãos cansadas dos que oram pela vitória do Reino de Deus.

Assim, a Igreja seria mais do que vencedora.

Hebreus 11:32-34 lista uma série de milagres operados pelo Dom da Fé.

Às vezes, não percebemos quanto vale este dom, porque não estamos de olhos abertos para ver de quantas ciladas somos livres a cada dia, pelo Senhor que cuida de nós.

II- DONS DE PODER

CURA

“Na verdade vos digo que aquele que crê em mim, também fará as obras que eu faço, e as fará maiores que estas; porque eu vou para meu Pai”. João 14:12.

Ainda não temos visto o cumprimento desta palavra de Jesus. A maioria das Igrejas não está preocupada em se preparar para a prática dos dons.

Os verdadeiros servos do Senhor não estão satisfeitos com a ação da Igreja nos dias atuais, porque aguardam ansiosos pelo momento em que verão o mover sobrenatural do Espírito cumprir-se pela ação da Igreja.

O tempo da centralização dos poderes está terminando.

O “estrelismo evangélico”, através dos instrumentos eletrônicos, os shows gospel, estão perdendo a essência, a autoridade espiritual e a unção.

O Espírito Santo precisa ter liberdade de agir, no tempo e no espaço, porém, a maioria das Igrejas limita a ação do Espírito, com uma liturgia fechada, muitas regras, horário predeterminado e restrito, programas de apresentação de talentos naturais, ocupando o tempo destinado a louvor, celebração, adoração. Preenche-se o pequeno tempo reservado aos cultos a Deus, com programações de exaltação ao homem.

A PARTIR DESTES PONTOS, NOSSO ESTUDO ESTÁ BASEADO NO LIVRO E NOS VÍDEOS DE CHARLES E FRANCIS HUNTER, MISSIONÁRIOS AMERICANOS, CUJAS LIÇÕES SOBRE CURA, AMPLIARAM EM MUITO O NOSSO ENTENDIMENTO À RESPEITO DESSE DOM.

A Igreja pertence à Deus e não às pessoas. E Ele tem novidades para nós, a cada dia, mas, por vezes, já estamos tão apegados ao conhecimento adquirido que permanecemos como se tivéssemos atingido a perfeição.

O poder de Deus, sobrenatural e dinâmico, move-se através dos tempos, conduzindo a Igreja conforme o caminho predeterminado e estabelecido no propósito eterno.

Não há regras para o sobrenatural, que deveria ser natural para o crente. O comando é a direção do Espírito.

A nós compete apurar a nossa sensibilidade e percepção, para conhecermos o tempo, o espaço e o modo de Deus atuar.

Deus concedeu poderes à Igreja que deve exercê-lo com humildade e em unidade.

A hierarquia eclesiástica continua existindo, a vida do pastor é essencial, mas a Igreja como corpo, precisa usar todo o seu potencial em unidade.

A Igreja é uma comunidade terapêutica, e tem o dever de aliviar o sofrimento daqueles que vêm em busca de socorro.

Conforme promessas feitas por Jesus, acontecerão muitos milagres neste final dos tempos.

Compete à Igreja trazer, à terra, o poder de Deus.

Falta à Igreja a coragem de por em prática, exercitar-se, preparando-se para receber e administrar o sobrenatural.

Os dons da fé, cura e expulsão de demônios, são dons de utilidade e necessidade urgente.

É uma questão de tomada de posse dessa promessa de Jesus.

Estamos preocupados em resguardar nossa reputação e levantamos barreiras mentais e espirituais que impedem ao Espírito Santo de derramar o seu poder.

Outros fatores: falta de comprometimento, receio de não acontecer nada com a nossa palavra, muitos medicamentos liberados para dores, e especialidades médicas para todos os males.

O Espírito Santo quer operar maravilhas e fica impedido por nosso conformismo, incredulidade, timidez e medo de errar.

São poucos os crentes comprometidos com ousadia.

Um ou outro missionário, alguns pastores e poucos irmãos.

A Igreja do tempo do fim, alcançará a maturidade e usará os dons, naturalmente, com simplicidade, em obediência, seguindo o modelo de Cristo e dos apóstolos.

O Modelo de Cristo: Como Jesus agia?

Jesus não estabeleceu regras para curar. Ele sabia o tempo e o modo de fazer, e nos deu a ordem:

Curai enfermos, limpai leprosos, expulsai demônios, ressuscitai os mortos: de graça recebestes, de graça dai". Mateus 10:8.

Deus é soberano. Faz como quer. Atende a nossa oração.

Jesus mostrou-nos algo prático, usando vários métodos:

- O poder da Palavra;
- A fé do enfermo;
- Falou diretamente à enfermidade;
- Tocou no enfermo;
- Tocou e falou.
- Aplicou lama nos olhos;
- Perdoou primeiro e depois curou.
- Ao parálítico disse:
“Levanta-te, toma a tua cama e anda”. Mateus 9:2.
- Ao homem da mão mirrada disse:
“Estende a tua mão”. Mateus 12:10.
- Ao enfermo há 38 anos na beira do poço disse:
“Levanta-te, toma a tua cama, e anda”. Ler João 5:5-8.
- Ao servo do centurião disse:
Vai e como creste te será feito”. Mateus 8:5.
- Aos dois cegos que o seguiram:
“Tocou então os olhos deles, dizendo: seja-vos feito segundo a vossa fé”. Mateus 9:29.
- À mulher do fluxo de sangue:
“tocou a orla de suas vestes”. Mateus 9:20.
- À mulher cananéia:
“Ó mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo, como tu desejas”. Ler Mateus 15:21-28.
- No menino lunático: repreendeu o demônio.
“... e desde aquela hora, o menino sarou”. Ler Mateus 17:14-18.
- Ao surdo mudo, falou diretamente ao ouvido:
“Abre-te”. Marcos 7:34.
- Na sogra de Pedro:
“... tocou-lhe na mão, e a febre a deixou...”. Mateus 8:15.
- No leproso:
“tocou-o dizendo: quero; sê limpo”. Mateus 8:3.
- Na ressurreição da filha de Jairo, chefe na Sinagoga:
“... e tomando a mão da menina, disse-lhe: menina, a ti te digo, levanta-te”. Marcos 5:41.

Estes são poucos exemplos. Há muitos outros.
Leia os evangelhos e encontrará maravilhas.

“Jesus pois operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro”. João 20:30. Ler Marcos 3:7-11.

II- DONS DE PODER

CURA (Continuação)

COMO AGIR? UMA LIÇÃO PRÁTICA.

- O crente cheio do Espírito Santo está capacitado a liberar o poder de Deus, a ultrapassa os limites racionais e a entra nos lugares celestiais onde Deus domina.

- Como se faz? olhos fechados, orando contrito? Não.

De olhos abertos, aguardando a direção do Espírito, falando com autoridade e assistindo a operação de Deus.

- Há poder nas nossas mãos. O Espírito que habita em nós envolve todo o nosso corpo.

O poder flui de todo o nosso corpo, do toque das nossas mãos, do nosso abraço, do nosso olhar. Creia nessa verdade!

- Usar o bom senso, o discernimento.

- Sempre para a glória de Deus e “em nome de Jesus”.

- Vigiar em oração, ficar atento para receber uma revelação do Espírito antes ou durante a ministração.

- Tratando-se de doenças incuráveis ou crônicas, antes de ministrar, amarre e expulse o “espírito da enfermidade”.

- Obedecer a direção do Espírito.

- Glorificar o nome de Jesus.

- Não dê falsas esperanças, nem prometa o que você não pode dar, dizer que Deus vai curar quando Deus não falou é presunção, é falsa profecia.

- Nunca oriente as pessoas a jogarem fora os seus remédios. Quando a cura é evidenciada, o remédio não será mais necessário. É preciso ter certeza da cura.

O PODER DE DEUS E A BÍBLIA:

O poder de Deus está evidente em toda a Bíblia.

No Antigo Testamento vemos mais milagres e poucas curas.

No Novo Testamento são mais curas do que milagres.

Há uma preocupação de Deus com o bem estar do homem.

No passado:

“A mão de Deus era presente: Mas a eles os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo”. Salmos 105:37.

“... porque eu sou o Deus que te sara”. Êxodo 15:26.

“É ele que perdoa todas as tuas iniquidades

e sara todas as tuas enfermidades”. Salmos 103:3.

Exemplos no Antigo Testamento:

- Asa, rei de Israel, é condenado por não ter buscado a Deus antes dos médicos.

“E contudo na sua enfermidade não buscou ao Senhor, mas antes aos médicos”. II Crônicas 16:12.

- Moisés: Sua mão leprosa e depois curada. Uma demonstração do poder de Deus para que Moisés se encorajasse a levar a mensagem a Faraó. Êxodo 4:6-7.
- Elias ressuscitou uma criança:

“ó Deus rogo que a alma deste menino torne a entrar nele”. I Reis 17:22.

- Eliseu e uma ressurreição. II Reis 4:25.
- Eliseu: A cura de Naamã, o general sírio.

“Vai e lava-te sete vezes...”. II Reis 5:10.

- A ressurreição do homem que caiu na sepultura de Eliseu. II Reis 13:21.
- Isaías: A cura do rei Ezequias, que adoeceu de morte.

“E tomaram uma pasta de figos e a puseram sobre a chaga; e ele sarou”. II Reis 20:7 e Isaías 38:21.

Ler a oração de Ezequias. Isaías 38:2-22.

Observar: segurança, convicção, reverência, cuidado e a confiança dos profetas no poder de Deus.

No Presente:

Os médicos não são excluídos, mas os remédios para determinadas doenças estão fora do alcance do povo.

Na Igreja há muitos doentes sem condição de tratamento.

Compete à Igreja suprir o povo nas suas enfermidades.

A Igreja é uma Comunidade Terapêutica e pode aliviar o sofrimento de muitos.

Exemplos no Novo Testamento:

Repete-se o cuidado do Senhor com o povo.

- Jesus deu exemplo:

“E curando todas as enfermidades”. Mateus 4:23.

“... e ele curou a todos”. Mateus 12:15.

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”. João 10:10.

“E grande multidão o seguia; porque via os sinais que operava sobre os enfermos”. João 6:2.

- Os apóstolos seguiram os passos de Jesus:

“E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Felipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia... e muitos paráliticos e coxos eram curados”. Atos 8:6-8.

“E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias. De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam”. Atos 19:11-12.

“A sombra de Pedro curava”. Atos 5:15.

“... e Paulo havendo orado, pôs as mãos sobre ele e o curou”. Atos 28:8.

- A fonte da cura é a Cruz e o Sangue de Cristo.

“ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si”...“e pelas suas pisaduras (feridas, sofrimento) fomos sarados”. Isaías 53:4-5.

Se cremos que Jesus assumiu tudo em nosso lugar, podemos fazer as declarações contidas nesse texto, aplicando essa verdade ao momento que estamos vivendo.

Se conseguirmos alcançar esta certeza, seremos abençoados e livres de muitos males que nos assolam.

II- DONS DE PODER

CURA

(Continuação)

DETERMINAÇÕES DA PALAVRA DE DEUS SOBRE CURA:

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da Igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará...”. Tiago 5:14-15.

Muitas vezes uma cura interior, acontece depois de uma confissão de culpas passadas, de pecados ocultos, da liberação do perdão, causadores de doenças psicossomáticas.

“Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros para que sareis; e a oração de um justo pode muito em seus efeitos”. Tiago 5:16.

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”. João 10:10

A confissão e o perdão são essenciais para a liberação da cura para muitos males, porque Cristo veio para destruir as obras de satanás. A raiz do mal já foi cortada.

“Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo”. I João 3:8b.

O objetivo de uma cura pelo poder de Deus é abençoar as pessoas, mas principalmente, glorificar o nome de Jesus.

As curas encontradas na Bíblia são sobrenaturais.

Não são poderes magnéticos, psíquicos, mentais, nem explicados por ciência ou sabedoria terrena, são milagres.

O Espírito Santo é um perfeito mestre e nunca deixa de ensinar a quem está disposto a receber e aplicar, em sua vida, tudo o que aprende, para a glória de Deus.

Curar os enfermos é algo excitante! É o desejo do Senhor Jesus. É a vontade de Deus.

Por que não existem muitos que curam os enfermos?

Diz a palavra:

“Meu povo foi destruído, porque lhe faltou conhecimento”. Oséias 6:4.

Sinais e maravilhas seguem aos que crêem, diz a Bíblia.

Algumas pessoas põem culpa sempre no diabo que os persegue e os atormenta. Porventura será ele maior do que Deus? Ele é uma criatura rebelde que já está julgado e condenado. Nós, os filhos de Deus, assentados em lugares celestiais, somos vencedores nessa batalha.

Como a cauda de um cometa, formada com partículas da luminosidade desprendida pelo astro em velocidade, assim, a Igreja refletirá a luz e o amor que recebeu de Deus.

Repita sempre: Eu sou templo do Espírito Santo; a unção de Deus está sobre mim, em todo o tempo. Creia nessa verdade. Cresça na fé, fruto do Espírito e receba o dom de Poder da Fé.

Se você quer ver milagres, fale sempre com autoridade.

SOBRE IMPOSIÇÃO DE MÃOS:

Antes de impor as mãos é preciso conhecer a pessoa.

Procurar saber se há algo a ser confessado: falta de perdão, mágoas, amargura, frustração, sentimento de autopiedade ou outro impedimento bloqueador e ajudá-la no sentido de alcançar a libertação.

Não sendo feito esse trabalho, além de não ser transmitido nada à pessoa, quem impõe as mãos estará desobedecendo a ordenança de Deus, e com isso todo trabalho será inútil.

A recomendação bíblica sobre imposição de mãos, é:

“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro”. I Timóteo 5:22.

Deus quer que andemos com saúde espiritual e que a Igreja seja “um povo bem disposto”. Lucas 1:17b.

Se você der o melhor para Deus, Ele dará a você o melhor.

É preciso alinhar a nossa vida com a Palavra de Deus.

Muitas passagens Bíblicas contêm promessas de bênçãos sobre os que confiam no Senhor. A recompensa por temer e obedecer a Deus será a prosperidade e a felicidade.

A mulher estará satisfeita e os filhos serão saudáveis.

Se fizeres isso... “então... a tua cura apressadamente brotará...”. Isaías 58:6-8

“E servireis ao Senhor vosso Deus... e eu tirarei do meio de ti as enfermidades”. Êxodo 23:25. Ler Salmos 128.

FÉ EM AÇÃO:

- Qual o seu desejo? Você tem um sonho? Veja-o realizado.
 - Libertação? Considere-se liberto.
 - Acerto de finanças? Visualize uma boa vida financeira.
 - Você necessita cura? Sinta-se curado.
 - Deseja ver a família salva? Considere-os salvos.
- Visualize-os lendo a Bíblia, pregando o Evangelho.
- Seja exemplo para eles. *Sê tu uma bênção*”.
 - Cresça no conhecimento e na comunhão com Deus.

“Deus chama as coisas que não são, como se já fossem”. Romanos 4:17.

Esta é a dimensão espiritual, que pode ser alcançada.

Não mentalize nem fale nada que não esteja de acordo com a Palavra de Deus, cresça “na graça e no conhecimento”.

Mantenha sempre diante Dele mãos limpas, coração arrependido, mente purificada, ouvidos atentos à Palavra de Deus e olhos firmados em Jesus.

*“Olhando para Jesus autor e consumidor da fé...”. Hebreus 12:2.
Ler Números 21:5-9 e Salmos 15.*

Não duvide no seu coração. Faça e fale com autoridade.

Não desanime, creia que Deus está operando em silêncio.

O milagre pode não ser instantâneo. E o diabo entra para dizer que não houve nem haverá cura.

Recomendações aos que desejam receber o dom de curar:

Deus é soberano, onipotente e, por isso, pode fazer o que quer, do modo que desejar, quando e onde quer.

Contudo, há certas condições básicas que devemos seguir.

Deus é misericordioso, mas conhecendo nosso interior, sabe que somos presunçosos, aventureiros, soberbos e, portanto, precisamos de disciplina.

Tudo deve ser feito com amor, reverência, temor ao Senhor.

*“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.
Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
Não sejas sábio a teus próprios olhos: teme ao Senhor e
aparta-te do mal. Isto será remédio para o teu umbigo,
e medula para os teus ossos.”. Provérbios 3:5-8.*

Não podemos viver em pecado e esperar que Deus cumpra suas promessas a nosso respeito.

Se estamos no centro da vontade de Deus, o poder fluirá!

Há um preço a pagar, por quem se compromete com Deus.

Ele é galardoador dos que o buscam.

Ele recompensa aos que crêem e confiam n'Ele.

Um milagre é uma ação livre, dentro ou fora do que nossa razão chama lei.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS:

Quem recebe a cura deve tomar posse da bênção. Se não for curado da primeira vez não desista. Peça outra ministração. Não pense que Deus não quer curá-lo. Ele quer perseverança.

Como preservar a cura?

Glorifique ao Senhor Jesus, receba a cura e diga-lhe que não aceita as mentiras de sua própria mente ou do inimigo que lança incredulidade para você não receber a bênção.

FINDAM AQUI AS PROPOSIÇÕES DO CASAL CHARLES E FRANCIS HUNTER.

II- DONS DE PODER

OPERAÇÃO DE MARAVILHAS

Milagre é a suspensão temporária ou definitiva de uma ordem natural. Milagres são acontecimentos que parecem anular ou contradizer as chamadas leis da natureza.

E as leis da natureza (descobertas pela ciência) na verdade foram estabelecidas por Deus desde a Criação.

As fases da lua, as quatro estações obedecem seu tempo determinado, os cursos dos rios, a lei da gravidade, os limites do mar, as órbitas dos planetas, o tempo de geração dos animais e do homem.

Os milagres no Antigo Testamento aconteceram como método de Deus se fazer conhecido do homem e mostrar que Ele criou e conduz o curso deste mundo.

Fatos extraordinários aconteceram no Egito enquanto o povo hebreu, em Gozen, nada sofria;

- Abertura do Mar Vermelho;
- Parada da lua e do sol por Josué;
- O azeite e a farinha da viúva;
- Descida do fogo no monte Carmelo para consumir o sacrifício de Elias;
- A volta do sol em 10 graus no relógio de Acabe, como sinal, para Ezequias;
- A panela de sopa venenosa tornada inócua por um ato de fé de Eliseu.

O maior número de milagres foram realizados através de Moisés, Elias e Eliseu, que são tipos de Cristo.

A operação de milagres mostra a soberania de Deus e manifesta a sua glória.

Deus tem prazer em operar milagres, quer fazê-los usando a Igreja.

O poder de fazer “obras maiores” vem do Espírito Santo e está disponível aos cristãos.

Jesus não atendia as pessoas que queriam vê-Lo operar milagres apenas por curiosidade.

“Uma geração má e adúltera pede sinal...”. Mateus 12:39-40.

“E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito... por ter ouvido dele muitas coisas e esperava que lhe veria fazer algum sinal; e interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia”. Lucas 23:8-9.

A Bíblia diz que os asseclas de Satanás farão obras grandiosas e sedutoras, para atrair adeptos.

“Surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”. Mateus 24:24.

Há para cada dom uma falsificação do diabo.

Curas temporárias, profecias futuristas, sonhos sobre mortes, levitação, entortar talheres, beber muitas garrafas de cachaça, sem se embriagar, sinais sem nenhuma utilidade prática, nem benefício para as pessoas.

David J. Du Plessis, em seu livro “Vai, disse-me o Espírito”, narra que, ao orar por um irmão no hospital, Deus disse “é preciso estar ao lado da cama dele agora”. Deu o primeiro passo fora do portão e, ao dar o segundo passo, encontrou-se nos degraus da casa, há 2 km. Os outros companheiros chegaram 15 minutos após.

Mel Tari no livro “Como um Vento Impetuoso”, narra sobre milagres ocorridos na Indonésia: pessoas foram alimentadas milagrosamente, a água foi transformada em vinho, pois no lugar onde estavam, não havia onde comprar os elementos da Ceia, grupos atravessaram rios andando sobre a água, houve até ressurreição de mortos.

Por que conseguiram estas maravilhas?

Porque creram que a fonte do poder que operou no passado, continua a agir nos dias de hoje. Não aprenderam que os milagres se limitaram à Igreja primitiva.

Usaram a fé simples, espontaneamente, e Deus correspondeu.

Deus nos coloca numa Nova Dimensão de Vida, para que nos acostumemos com assuntos sobrenaturais.

Deus quer que avancemos e não olhemos para trás.

Todos os dons possuem o elemento sobrenatural, mas a operação de milagres está além da razão humana.

A cura é um Milagre: mas milagre não é somente cura.

Jesus negou-se a operar milagres por interesse pessoal, sensacionalismo e domínio terreno, em troca de sua missão, pontos que Satanás tocou, na tentação a que Jesus foi submetido, fome, desejo de aventura e reconhecimento, poder. Ler Mateus 4:1-11.

A abertura do Mar Vermelho constituiu-se num bem permanente na vida do povo. Era um referencial de fé.

Quando o povo se enfraquecia, lembrava-se daqueles dias, em que Deus proveu a salvação e o livramento. Salmos 106:9-11, 21 e 22; Salmos 81; Salmos 77:10-11.

Ainda hoje, a lembrança do que Deus fez no passado pode levantar o ânimo nos momentos de abatimentos.

O ser humano bem depressa esquece os bons momentos e lembra-se sempre dos maus.

O sentimento de culpa é universal e está sempre presente na mente do homem.

É difícil tomarmos posse das bênçãos prometidas.

O MILAGRE:

- Manifesta a glória de Deus;
- Atende uma necessidade humana urgente;
- Concede ensinamentos.
 - Na multiplicação dos pães, Jesus ensinou que ele é o pão da vida. Ler Mateus 14:13-21 e 15:29-38;
 - Nas bodas de Caná, ao transformar a água em vinho: revelou sua natureza divina diante dos seus discípulos. João 2:1-11.

Na operação de milagres tudo pode ocorrer sem a participação do homem, mas Deus deseja conceder à Igreja, a honra de cooperar com Ele.

Exemplos em que Deus fez intervenções através de operação de maravilhas:

- A destruição de Sodoma e Gomorra. Gênesis 19:24-26.
- A confusão de línguas, na construção da torre de Babel. Gênesis 11:1-9.
- O dilúvio e o salvamento de Noé e sua família. Gênesis 6:13-22. Ler Gênesis caps. 6, 7 e 8.
- A Estrela que guiou os magos a Belém. Mateus 2:1-12.

Outras operações tiveram a intermediação de anjos:

- As dez pragas do Egito;
- Na saída do Egito o anjo deu proteção a Israel. Êxodo 14:19-20.
- Zacarias ficou mudo por ação de um anjo. Lucas 1:18-20.
- As águas do tanque de Betesda eram movimentadas por um anjo para cura. João 5:4.
- Pedro foi conduzido por um Anjo do interior da prisão ao portão de saída. Atos 12:7-11.

Todos estes milagres ocorreram antes da formação da Igreja.

Se hoje não podemos ver milagres, é porque os nossos olhos espirituais estão fechados e a incredulidade impede a Igreja de oferecer condições a Deus para operar.

O livro de Jonas relata que a tempestade cessou logo que ele foi lançado ao mar. É possível que algum outro navio nas proximidades tivesse notado apenas “uma rápida mudança no tempo”, sem perceber que ali estava ocorrendo um milagre.

Conosco pode acontecer o mesmo.

Muitas vezes dizemos que foi coincidência ou acaso, por nos recusarmos a aceitar milagres e maravilhas, nos dias de hoje. É como se não crêssemos no poder de Deus.

Jesus transmite aos discípulos o poder de realizar as mesmas obras que Ele fez, e disse que fariam obras maiores, porque Ele iria para o Pai. João 14:12.

Se recusarmos a crer em milagres e propagarmos que os dons não são para os dias de hoje, é como se publicássemos a “fraqueza de Deus e o poder de Satanás”.

Ninguém deverá agir sozinho, mas unido à Igreja, para manifestar ao mundo a sabedoria, a glória e o poder de Deus.

III- DONS DE INSPIRAÇÃO

Não são idéias em nossa mente, conforme ocorre com os dons de revelação.

A inspiração é um pensamento acerca de determinado assunto que desejamos compreender e desenvolver.

A partir do nosso desejo e ocupação do nosso pensamento em relação ao assunto, a inspiração virá em forma de idéias coordenadas. Nem sempre a inspiração vem completa.

“Abre bem a tua boca e ta encherai”. Salmos 81:10b.

PROFECIA

“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. Amós 3:7.

“... procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar”. I Coríntios 14:1.

O Dom de profecia é um dom de grande valor e necessário à vida da Igreja. É um sinal para os que o crêem. I Coríntios 14:22b.

Não é um dom para uso particular, mas para a edificação.

A palavra profética pode está no meio de um sermão, numa palavra durante o período de louvor, num aconselhamento e até numa conversa informal.

Exemplos:

- O cântico de Maria, contém profecias. Lucas 1:46-56.
- O cântico de Simeão, contém profecias, a respeito de Jesus. Lucas 2:29-35.
- Profecia de Ágabo sobre Paulo. Atos 11:28.

Um das confusões que é feita em relação a esse dom é de que o profeta é o pastor e a palavra profética é o sermão.

O dom de profetizar é distinto de uma pregação comum.

Às vezes a profecia vem juntamente com uma visão.

Outras vezes é criado pelo Senhor um quadro mental, juntamente com a inspiração.

A profecia deve ser entregue com fé e segurança. Romanos 12:6.

Há grupos onde a profecia é tão usual que não é julgada.

A comunicação entre os irmãos se dá por meio de “profecia” recados com direção pessoal ou para a Igreja.

Falar em nome de Deus é algo muito sério, mas deixar de falar também é. Dizer que Deus mandou, quando não mandou; ou coisas semelhantes a “Senti de Deus para lhe procurar e pedir; ou Deus me mandou que você me desse isso...”.

A profecia é uma inspiração do Espírito e seu objetivo é:

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso”. I Coríntios 12:7

HÁ DIFERENÇA ENTRE OFÍCIO DE PROFETA E DOM DE PROFECIA:

O ofício de profeta é um ministério especial, indo além do simples dom de receber mensagens inspiradas.

Exemplo: Samuel, como profeta, além de trazer mensagens de Deus para povo, apresentava o povo a Deus.

Samuel era, ao mesmo tempo, profeta e sacerdote.

Davi se reconhecia como profeta, tinha comunhão com Deus, e sabia de fatos que ocorreriam bem além da sua época.

No Antigo Testamento, Deus concedia a um homem este privilégio, na Nova Dispensação o privilégio é para todos os que desejam e buscam com “zelo melhores dons”.

O verdadeiro profeta é reconhecido, não pela força da profecia, mas pelos frutos pessoais, que só a Palavra de Deus pode produzir, para o seu próprio crescimento espiritual e para a edificação da Igreja.

A palavra de um profeta precisa concordar com a Bíblia e com sua própria vida.

Uma pessoa que tem o dom de profecia, está sujeita a erros, e precisa submeter-se ao julgamento da Igreja.

Há pessoas que não aceitam correção, porque consideram que estão acima de qualquer advertência.

“A soberba precede a ruína e a altivez de espírito precede a queda”. Provérbios 16:18.

O Espírito Santo não pode atuar onde não há humildade.

A Bíblia fala que os dons precisam ser julgados, para que aqueles que os possuem possam ser abençoados em sua vida particular e sejam abençoadores dos que estão próximos.

Falsos profetas existem em grande número e precisam ser contestados quando se propuserem a falar para a Igreja.

O verdadeiro profeta não procura conseguir informações sobre as pessoas, a profecia vem pela comunhão com o Espírito Santo. Uma profecia pode antecipar um acontecimento que, sendo de Deus, terá o cumprimento a seu tempo.

Caso seja uma profecia da mente, ela se diluirá e, sendo da parte do inimigo, poderá ser impedida com orações de autoridade. Para isso é necessário o uso do discernimento.

A essência da verdadeira profecia está na fé e certeza da verdade divina e da inspiração do Espírito Santo em todos os níveis, físico, mental e espiritual.

O homem que provou o novo nascimento, está despojado de si mesmo e revestido do novo homem.

*“... já vos despistes do velho homem com seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”. Colossenses 3:9b-10.
Ler Filipenses 2:3-11 e Gálatas 3:26-29.*

O verdadeiro profeta é aquele que quando está enfraquecido, sabe que em Deus encontra força, porque já tomou posse das verdades eternas e possui promessas de fortalecimento.

“A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre”. Salmos 73:26.

O profeta com um ministério precisa alcançar a vitória sobre o mundo e a vitória sobre si mesmo.

A Bíblia diz que:

“enganoso é o coração do homem mais, do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?”. Jeremias 17:9.

O profeta estará sempre atento para discernir entre:

- A mente espiritual e a mente racional.
- O zelo pela manifestação da Glória de Deus e o desejo egoísta de um sucesso pessoal.
- A submissão ao julgamento de Deus e a satisfação de possuir um dom ou de ser usado como profeta.
- Falar a Palavra de Deus e expor seus pensamentos.

Todo profeta está sujeito aos problemas existenciais comuns a todos. Não é imune às tentações.

Os que foram usados por Deus para a operação de maravilhas, no passado, eram pessoas comuns, sujeitos às mesmas fraquezas e fracassos.

Elias serve como um exemplo desta verdade. Ler o texto sobre Elias em Tiago 5:17-18.

Por esses motivos, o crente deverá estar sempre em comunhão com Deus, buscando as curas e as respostas que precisa para suas ansiedades, lutas, medos, tentações, insegurança, dificuldade em perdoar...

Quando o servo gastar tempo para ouvir a voz de Deus; quando ele puder orar diante da Igreja, como se estivesse sozinho no seu quarto, estará estabelecida a comunhão com o Pai, e nada mais poderá separá-lo do amor de Deus.

Enquanto abrigarmos lamentações e queixas contra a vida, e formos ansiosos e impacientes, é porque ainda estamos tão envolvidos com a nossa humanidade que não conseguimos permanecer “assentados nos lugares celestiais”.

OBJETIVOS DA PROFECIA:

O dom de profecia tem um propósito especial:

“edificar, consolar e exortar”. I Coríntios 14:3.

- Edificar: É construir um edifício com bases sólidas.

A Igreja de Jesus está sendo edificada através dos séculos, sobre a Rocha fundamental: Jesus Cristo é o Filho de Deus. Essa verdade é a sustentação da Igreja através dos séculos.

A profecia, em concordância com a Palavra de Deus, é base para o fortalecimento da fé e da esperança da Igreja.

- Consolar: É aproximar-se de alguém que precisa de conforto, de ajuda, de orientação e defesa, e amenizar o seu sofrimento. É chorar com os que choram. É a preocupar-se com o caminhar de alguém. É transmitir luz, alegria e paz.

“Porque todos podeis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam e todos sejam consolados”. “Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar”. I Coríntios 14:31 e II Coríntios 1:4.

- Exortar: É chamar a atenção de alguém, que esteja errado, com a intenção de mostrar-lhe a verdade.

Ser profeta é possuir um dos dons que Cristo concedeu à Igreja.

“Ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos a unidade da fé, ao conhecimento do filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”. Efésios 4:11-13.

AS TRÊS FONTES POSSÍVEIS:

- O Espírito Santo:

“O espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra esteve em minha boca”. (Davi). II Samuel 23:2.

“... disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca”. Jeremias 1:9.

“... e veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam”. Atos 19:6.

Profecia de Ágabo, quando tomou a cinta de Paulo e ligou seus próprios pés e mãos:

“Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios...”. Ler Atos 21:10-14.

- Espíritos imundos e mentirosos:

“Quando vos disserem: consulta os que têm espírito familiares e os adivinhos que chilreiam e murmuram entre os dentes; não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos, interrogar-se-ão os mortos”. Isaías 8:19.

“... Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas”. Reis 22:22.

... Estes homens que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo”. Atos 16:17.

- A mente humana:

*“Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades; **falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor**”. Jeremias 23:16.*

*“... profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores, e diz a os que só **profetizam o que vê o seu coração**: ouvi a Palavra do Senhor... Ai dos profetas loucos, que **seguem o seu próprio espírito** e as coisas que não viram!”. Ezequiel 13:2-3.*

O grande segredo para manter puro esse dom espiritual, é conservar o equilíbrio entre a fé e a fidelidade às Escrituras,

“examinando tudo e retendo o bem”. I Tessalonicenses 5:21.

Não se deve reprimir o dom da profecia, porque seria negar a expressão, a comunicação do próprio Deus e a sua manifestação através das pessoas e da Igreja.

É necessário manter a pureza da comunhão entre o “vaso de barro e o oleiro”, entre o profeta e Deus, para sermos capazes de ser usados por Ele como canal.

“Não se deve permitir a qualquer pessoa ministrar como profeta na Igreja, a menos que os irmãos conheçam totalmente a sua vida, sua doutrina e o seu testemunho”.

Citado por Dennis e Rita Bennet.

Cuidados:

Profecias futuristas, de previsões pessoais ou de direção para a Igreja, não devem ser aceitas sem a testificação de Deus e o julgamento da Igreja.

É preciso esperar a testificação, por outras testemunhas.

Jesus, em suas palavras, apresentou sempre a verdade.

A recomendação de Deus para o homem, desde o princípio da vida na terra, é fé e obediência à Sua Palavra: o conteúdo da Lei de Moisés, os escritos dos profetas, o Sermão do Monte, as Palavras de Jesus e a direção deixada pelos apóstolos.

“Não fareis conforme a tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos”. Deuteronômio 12:8.

“Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires; mas no lugar que o Senhor escolher...”. Deuteronômio 12:13-14a.

Exemplos de transgressão da Palavra de Deus:

- Caim ofereceu um sacrifício a Deus conforme o seu próprio pensamento, desprezando o mandamento de Deus. Gênesis 4:3-7 e I João 3:12.
- Nadab e Abiú ofereceram fogo estranho no altar. Ler Levítico 10:1-11.
- Coré, Datã e Abirão, líderes do povo, comandaram uma rebelião contra Moisés e Arão. Ler Números 16:1-35.
- Uzá morreu por tentar salvar a arca. II Samuel 6:5-8; I Crônicas 13:7-14 e I Crônicas 15:2e11-15.

III- DONS DE INSPIRAÇÃO

LÍNGUAS

*“Ainda que eu falasse as línguas dos
homens e dos anjos...” I Coríntios 13:1.
“... ore para que a possa interpretar”. I Coríntios 14:13.*

Na implantação do Tempo da Graça, houve uma intervenção de Deus na terra, de modo milagroso:

O Espírito Santo desceu, em forma de “línguas de fogo”, sobre a cabeça dos apóstolos que começaram a falar em diversas línguas, desconhecidas para eles, mas compreendidas claramente pelos ouvintes em seu próprio idioma.

Este acontecimento espiritual e histórico, marca o nascimento de um novo Tempo na vida do homem. Ler Atos 2:1-13.

Comparar este episódio com a narração sobre a confusão das línguas na Torre de Babel. Gênesis 11:1-9.

Essas duas ocorrências mostram momentos em que foi necessário a intervenção de Deus na história do homem.

Este dom é o mais fácil de ser adquirido, porque só depende do desejo e da ousadia para que a pessoa tome posse dele.

*“falarão novas línguas”. Marcos 16:17b.
“variedade de línguas”. I Coríntios 12:10b
“falam todos diversas línguas?”. I Coríntios 12:30a.
“Eu quero que todos vós faleis línguas estranhas”. I Coríntios 14:5a.
“dou graças a Deus, porque falo mais línguas do que todos vós”. I Coríntios 14:18.
“porque o que fala língua estranha edifica-se a si mesmo”. I Coríntios 14:4.*

QUE SÃO ESTAS LÍNGUAS?

É a expressão verbal de uma língua desconhecida, nunca estudada antes. É uma língua provinda do poder do Espírito Santo, não compreendida por quem fala, e normalmente não entendida por quem a ouve. É a linguagem do Espírito.

*“Porque se eu orar em língua estranha,
o meu espírito ora bem...” I Coríntios 14:14a.*

Nada tem a ver com o intelecto humano e nem com os idiomas estrangeiros que podem ser estudados. Ninguém pode conhecer qualquer língua ou dialeto sem ter estudado antes.

Se alguém falar uma língua desconhecida, só pode ser por milagre e permissão de Deus, como sinal para alguém que esteja presente e necessite de um sinal para conversão.

O dom de línguas estranhas é a manifestação do poder de Deus por intermédio da fala humana. Quando o homem utiliza o dom de línguas, sua mente, seu intelecto e o poder de compreensão permanecem inativos. Neste caso a vontade é usada para aceitar esta experiência vinda da parte de Deus.

A razão pela qual devemos entregar a nossa língua à atuação do Espírito Santo, é considerar nossa própria língua incluída nas seguintes palavras:

“Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal. Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca procede bênção e maldição”. Tiago 3:8.

Uma língua que for controlada pela ação do Espírito Santo, passa a constituir-se numa bênção divina.

O dom de línguas é um sinal do batismo com o Espírito Santo e um auxílio para a vida cristã.

Não é preciso estudar para aprender esta língua, porque não é um idioma, é um dom sobrenatural e universal no sentido em que todos estão capacitados a receber.

OBJETIVOS:

- Edificação pessoal - este é o único dom usado em benefício próprio. Pode-se orar em línguas, sempre que desejar.

À medida que é exercitado, o dom de línguas vai se tornando mais eficaz, pelo aperfeiçoamento.

- É um veículo de adoração e louvor a Deus. Tanto no Pentecostes, quanto na casa de Cornélio as pessoas falavam em línguas, glorificando a Deus. Atos 2:11 e 10:46.
- Comunhão com Deus - nosso espírito entra em comunhão com Deus, através do Espírito Santo. I Coríntios 14:2.
- Edifica a Igreja quando é interpretada.

“... como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da Igreja”. I Coríntios 14:12.

Diversas religiões e seitas, também utilizam línguas, racionalmente, a nível mental e não como um dom sobrenatural, nem para edificação pessoal, nem para comunhão com Deus, mas como energia psicológica, para ser transmitida aos outros através da imposição de mãos.

A diferença principal é que a língua como dom de Deus é recebida de cima, isto é, vem de fora para dentro; e nas outras religiões, a energia é do próprio homem, de sua mente, vem de dentro para fora. Exemplo: Mormons, Messiânica, Testemunhas de Jeová, Ciência Cristã, e outras.

III- DONS DE INSPIRAÇÃO

LÍNGUAS (Continuação)

RECOMENDAÇÕES:

- Este dom deve ser usado sempre com sabedoria e discernimento, e nunca por hábito, porque se tornaria inútil.
- Evitar usar em cultos públicos sem que haja intérprete.
- Quanto mais usado, tanto mais será aperfeiçoado.
- Cuidado com as vãs repetições. Uso de uma só expressão durante longo tempo. Atenção para não ficar repetindo termos e expressões ouvidas dos outros (imitação).

A recomendação de Jesus, em relação à oração, deve ser aplicada em relação às línguas, porque elas, também, são orações.

“E, orando, não useis de vãs repetições...”. Mateus 6:7.

- Estimular as pessoas a receberem o dom de línguas, já que no batismo, disse as primeiras letras, alguma palavra ou frase.

UTILIDADE DO USO DO DOM DE LÍNGUAS:

- Louvor e adoração em cânticos pessoal e congregacional;
- Edificação particular, intimidade com Deus;
- Durante a intercessão por pessoas, acontecimentos e pela nação, expressões de louvor em línguas;
- Um clamor, um pedido de socorro, entremeados com louvores em línguas;
- Garante a certeza da presença de Deus para proteção, ensino, edificação e livramento.

CÂNTICOS ESPIRITUAIS:

*“Falando entre vós em salmos, e hinos e cânticos espirituais;
cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração...”.*
Eféios 5:19-21. Ler Colossenses 3:16.

Ao surgir um cântico espiritual, o grupo deve ficar em silêncio, com atenção para que a Igreja seja edificada.

Pode haver uma interpretação se for um cântico acompanhado de línguas. Também pode ser individual ou em conjunto, duas pessoas cantando, como num dueto, três, como num trio, ou mais pessoas, como num coral.

A Igreja também é abençoada com cânticos no vernáculo.

AS LÍNGUAS E O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO:

O batismo com o Espírito Santo é uma experiência que pode acontecer no momento da conversão ou do batismo nas águas. Na maioria das vezes, acontece algum tempo após o batismo. A conversão, o batismo nas águas e o batismo com o Espírito, são experiências separadas que se completam.

O livro de Atos dá três exemplos em que as línguas estranhas são a evidência de que alguém recebeu o batismo com o Espírito Santo.

- No dia do Pentecostes, quando todos falaram em línguas desconhecidas. Atos 2:4.
- Alguns dias depois, convidado a pregar perante Cornélio e um grupo de pessoas, pagãos se converteram e falaram em línguas louvando a Deus. Atos 10:45-46.
- Em Éfeso, anos após, homens que tinham sido batizados por Apolo, no batismo de João, foram batizados em nome de Jesus. Paulo impôs as mãos sobre eles e todos falaram em línguas e profetizaram. Atos 19:1-7.

O revestimento com o Espírito é um acontecimento separado da conversão e do batismo nas águas, ainda que muitas vezes, possam estar juntos. O livro de Atos registra dois exemplos onde não são mencionados:

- Pedro e João foram enviados, pelos apóstolos, a Samaria. Ali, oraram e impuseram as mãos sobre os samaritanos e eles receberam o Espírito Santo.

Pode-se perfeitamente deduzir que a perplexidade de Simão, ao querer comprar o dom de imposição de mãos, teria sido por ter ele presenciado algo diferente, e isso, bem poderia ter sido o falar em línguas estranhas. Atos 8:14-17.

- Ananias impôs as mãos sobre Paulo, para que recebesse o Espírito Santo. Atos 9:17-18.

Mais tarde, vemos o depoimento de Paulo sobre línguas estranhas, em suas cartas às Igrejas. Ler I Coríntios 14.

Este dom é ilógico, incompreensível?

Lembre-se de que “Deus usa as coisas “loucas” para confundir as sábias; as coisas fracas para confundir as fortes”.

*“Os meus pensamentos não são os vossos
pensamentos nem os vossos caminhos
os meu caminhos”. Isaías 55:8*

A atuação de Deus está muito além do que podemos planejar, fazer ou pensar.

Este dom é tão importante e útil que satanás o imita.

O dom precisa ser usado para ser aperfeiçoado e não ser desprezado por falta de fé ou de exercício.

Precisa também ser disciplinado, para que haja ordem no culto, como o registro de Paulo:

*“E os espíritos dos profetas estão
sujeitos aos profetas”. I Coríntios 14:32.*

Então, há um domínio da pessoa sobre suas emoções, contudo, reconhecemos que há momentos em que sobrevém sobre o povo um poder e uma tão grande bênção que revelam a manifestação e a glória de Deus.

É como se vivêssemos um ambiente dos céus na terra.

Quem já provou sabe; quem lê entenda!

III- DONS DE INSPIRAÇÃO

INTERPRETAÇÃO

É o complemento do dom de línguas. Não é um dom isolado, pois sua utilização depende sempre alguém estar falando em línguas estranhas.

Pode ser interpretado pela própria pessoa que fala, ou por outra pessoa.

Não significa uma tradução literal, mas uma compreensão do que está sendo proferido em mistério.

Enquanto o dom de línguas é usado devocionalmente “a sós”, para edificação pessoal, a interpretação é pública e será usada somente quando houver o uso público de línguas estranhas.

A recomendação bíblica é que, não havendo interprete, as línguas devem cessar, isto é, não devem ser manifestas publicamente por longo tempo.

O dom de interpretação é diferente do dom de profecia, entretanto, uma interpretação poderá conter profecias, já a profecia, independe de haver línguas estranhas ou não.

A interpretação de línguas, geralmente, é de louvor a Deus.

OBJETIVOS:

- Edificação da Igreja. I Coríntios 14:5.
- Sinal para os infiéis que entram na Igreja. I Coríntios 14:22.

Uma pessoa pode ser usada por Deus para falar um idioma desconhecido, como um sinal para alguém presente:

- Mel Tari, oriental, falou em inglês, sem conhecer a língua inglesa;
- Pat Boone, cantor e pastor americano, falou em latim sem ter conhecimento da língua;
- Uma menina americana falou em hebraico.

Todos estes falaram num idioma desconhecido, mas através deles, Deus tocou em alguém presente na congregação, como sinal para conversão.

Exemplos retirados dos livros autobiográficos:

“Como um vento impetuoso” - de Mel Tari;

“A vida de Pat Boone” - de Pat Boone;

“Eles falam em outras línguas” - John Sherrill.

IDENTIFICANDO A CHEGADA DE UM DOM

“E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas... e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão”. Marcos 16:17-18.

Dons Universais são os que Jesus declarou que seriam sinais para todos os que cressem. Estes são dons que manifestam a glória de Deus, porque são manifestações de fé. Assim como todo crente é um sacerdote, porque tem acesso direto a Deus, assim também todos estão capacitados a exercer os dons de: línguas, expulsão de demônios e cura com imposição de mãos.

Sempre que houver necessidade, o servo de Deus pode expulsar demônios, pode orar com imposição de mãos, objetivando a cura e orar em línguas constantemente, para sua própria edificação, fortalecimento da fé e comunhão com Deus.

O dom pode ser identificado através de:

- Uma impressão na mente;
- Um pensamento;
- Uma visão;
- Uma voz audível;
- Um sonho;
- Um forte sentimento interior;
- Outros.

A meditação, a atenção e a vontade devem estar a serviço do Espírito, no recebimento de um dom.

A distração, a inquietação e a pressa, podem prejudicar a constatação de que o sentimento, o pensamento, o sonho, sejam sinais da chegada de um dom.

PRÁTICA DOS DONS

Estas são simples sugestões, não são regras, nem rezas para serem repetidas. Cada um receba conforme lhe for revelado:

Em grupos menores pode-se começar a dizer frases de louvor a Deus e de declarações de fé:

- Deus está presente no nosso meio.
- Deus é bom e a sua bondade é eterna.
- Deus é amor e eu sou seu filho.
- Deus me ama e me escolheu.

- Há poder no Nome Santo de Jesus.
- O Espírito quer operar os dons através de mim.
- Deus concede dos seus dons aos seus filhos.
- O Espírito Santo habita em mim.
- Minha mente é a mente de Cristo.

Não duvidar, não desviar o pensamento. Fazer declarações sobre a soberania, o poder de Deus e sobre o desejo do seu coração de estar cheio da graça de Deus para que a Sua Glória seja manifesta.

Ficar em silêncio por um pouco de tempo e esperar para ouvir o que Deus quer falar através de algum dos irmãos do grupo.

Quem teve: uma impressão na mente, um pensamento, uma visão ou ouviu uma voz, fale (mesmo que seja pouca coisa, uma palavra ou uma pequena frase), compartilhe uma visão ou revelação.

Não despreze as coisas pequenas ou o que você acha sem importância. O pouco nas mãos de Deus torna-se muito.

O que você está achando sobre o que lhe veio para falar pode impedir a operação de Deus no coração de alguma pessoa presente.

A importância da sua participação está em comprometer-se, dedicar-se e servir ao Senhor. Aquele que serve voluntariamente, será aperfeiçoado no dom como também no relacionamento com Deus.

CUIDADO: Não aceitar palavras negativas ao momento ou contrárias à Palavra. Isto deve ser feito com sabedoria e amor. A própria pessoa deve declarar que não aceita tais pensamentos e que sua mente é a mente de Cristo. Isto é exercício, aprendizado para crescimento espiritual.

Encorajar o grupo a falar em línguas estranhas. Este pode ser um momento apropriado para os que ainda não possuem o dom e para os que ainda não foram batizados com o Espírito.

Se alguém sentir um forte desejo de dar louvor a Deus com palavras durante a língua que está sendo falada, pode ser a interpretação, um dos dons que o grupo está buscando.

Uma interpretação não é literal como uma tradução de línguas estrangeiras, mas é uma compreensão do mistério que está sendo transmitido através do dom de línguas.

Esse exercício, feito com seriedade e temor, é apenas o começo de muitas e muitas bênçãos que o Senhor tem para derramar sobre o seu povo.

Nós somos esse povo, somos a Igreja da qual o Senhor Jesus é o cabeça, e estamos todos nos preparando para o grande momento em que veremos realizada a esperança da Igreja e desejamos ver a manifestação da Glória de Deus.